



NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Luiz Cabral regressou de Cabo Verde

Fixada para Novembro a data da próxima reunião do CEL

Regressou no domingo passado a Bissau o camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado que se tinha deslocado à República irmã de Cabo Verde em visita de trabalho. Durante um encontro com o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do Partido e Presidente daquele país irmão e com dirigentes do Partido em Cabo Verde, foi

fixada para Novembro deste ano, a data da próxima reunião do Comité Executivo da Luta do PAIGC.

Esta reunião será seguida da segunda Conferência Intergovernamental a ser realizada em Cabo Verde, antes do fim do ano. Recorde-se no entanto, que a primeira reunião Intergovernamental teve lugar em Bissau de 4 a 7 de Agosto do ano passa-

do. Esta importante conferência traçou as linhas mestras de orientação dos dois Estados irmãos.

Entretanto, durante a sua curta estadia em Cabo Verde, o camarada Presidente Luiz Cabral teve a oportunidade de constatar, nas suas deslocações às ilhas de Santiago e Fogo, os efeitos produzidos pelas chuvas que têm caído durante es-

ta época no chão caboverdiano — o contentamento e entusiasmo da população e os esforços dispendidos nos trabalhos agrícolas.

É de salientar a acção do nosso Partido e do Governo caboverdiano no que respeita à retensão da água das chuvas, o que testemunha a justeza de uma política dirigida no sentido da defesa do homem e da terra.

Revolta militar no Camboja Segundo Rádio Hanói

HONG KONG, 23 — Unidades militares cambodjâs ter-se-iam rebelados contra o governo de Pnom Penh, segundo informações da rádio Hanói, captada em Hong Kong.

Militares teriam ocupado o aeroporto de Kompong Cham (o segundo aeroporto do país), a 75 quilómetros a nordeste de Pnom Penh. Tendo ocupado a torre de controlo, precisa a rádio, foram capazes de coordenar a acção de outras unidades.

Segundo a rádio Hanói, os rebeldes cortaram o abastecimento a Pnom Penh, ao tomar sob seu controle todas as estradas, nas províncias de Rattanakiri e Stung Treng, a nordeste do país.

Os soldados amotinados e as forças insurrectas atacaram as cidades de Kratie e Kompong Thom, no norte do país, e mataram oficiais cambodjâs na região militar oriental precisou a rádio. — (FP)



Dia das Nações Unidas

33 anos de luta pela paz e justiça social no mundo

Comemora-se hoje o 33.º aniversário da criação da ONU. A carta das Nações Unidas, assinada em Outubro de 1945 por cinquenta países do mundo, abriu à Humanidade novas perspectivas de combate pela causa justa dos povos na luta

pe'a paz e progresso social. Hoje a Organização das Nações Unidas agrupa 150 países membros efectivos. Apresentamos nas centrais uma entrevista com o representante residente do PNUD na Guiné-Bissau e um artigo sobre a ONU.

Recenseamento geral da população: Inaugurado o primeiro curso em Bissau

Foi inaugurado segunda-feira, dia 23 do corrente, às 8,30 horas da manhã, na sala de reuniões do Comissariado de Estado do Desenvolvimento Rural, o primeiro curso de formação para o pessoal que partici-

pará no primeiro Recenseamento Geral da População da Guiné-Bissau, depois da independência total do País.

Esteve presente à cerimónia de inauguração o cama-

(Continua na pág.º 8)

Aumentam os protestos mundiais contra a bomba de neutrões

NOVA YORK — A ordem do presidente dos Estados Unidos de começar a produção dos principais «elementos de base» da bomba de neutrões, levanta uma viva inquietação nos meios da opinião progressista americana e mundial que estimam que esta decisão conduzirá a um aumento da corrida aos armamentos.

A decisão do presidente americano agrava o perigo da explosão de um conflito nuclear com as maiores consequências para toda a Humanidade, declarou Herbert Aptheker, famoso historiador americano. É dever das forças amantes da paz de todos os países, do mundo inteiro, incluindo dos Esta-

dos Unidos, de fazer pressão sobre o governo americano para impedir a fabricação desta monstruosa arma, sublinhou ele.

Outro professor americano, da Universidade de Harvard, L.C. Kistiakowsky, antigo conselheiro do presidente Eisenhower para a Ciência e a Técnica, afirmou estar categoricamente contra a produção da bomba de neutrões que os EUA não têm necessidade nem no plano político nem no plano militar.

Por outro lado o representante do Conselho Mundial da Paz na ONU, K. Tal-

bot, sublinhou, por seu lado, que a decisão de Washington pode repercutir de uma forma negativa nas perspectivas da assinatura do acordo SALT-2 entre a URSS e os Estados Unidos. Esta política, declarou D. Courtright, co-presidente da Organização pública americana «Sane», serve unicamente os interesses do complexo militar-industrial. K. Marcia director da Associação dos homens de negócios e políticos americanos «Comité americano para o entendimento entre o Este e o Oeste», declarou: com esta questão, os Estados

Unidos põe em causa a possibilidade da limitação da corrida aos armamentos.

HAYA — O governo da Holanda exprimiu oficialmente a sua inquietação a respeito da decisão dos Estados Unidos de modernizar certos sistemas de armas nucleares instalados na Europa Ocidental a fim de os dotar de ogivas de neutrões. O parlamento dos Países Baixos adoptou uma resolução exprimindo o seu pesar perante a decisão do presidente dos EUA.

LONDRES — A decisão

(Continua na pág.º 8)

Diplomacia angolana alarga horizontes

(Pág-7)

Conferência da UNESCO

(Pág-8)

No início do seu pontificado João Paulo II apela à paz e à cooperação entre os povos

CIDADE DO VATICANO, 23 — João Paulo II assegurou ontem que a acção diplomática da Santa Sé continuará a inspirar-se nos princípios que guiaram os seus predecessores, particularmente Paulo VI.

Dirigindo-se, em francês, às cerca de 100 delegações especiais que assistiram, no domingo, à missa do início do seu pontificado, o Papa sublinhou «que não pode haver verdadeiro pro-

gresso humano nem paz durável sem a procura corajosa, leal e desinteressada de uma cooperação e de uma unidade crescentes de todos os povos».

Por isso, acrescentou, a «Igreja encoraja todas as iniciativas que podem ser tomadas, todos os passos que podem ser dados no plano bilateral e multilateral».

«Não é esse — perguntou —, o único meio, na maio-

ria das vezes, de começar a desanuviar problemas, aparentemente insofribéis?»

João Paulo II salientou a importância do papel das organizações internacionais, desejando que este papel se torne cada vez mais eficaz.

«No que me respeita, declarou, a terminar, a preocupação pelo bem de toda a Igreja e também, de toda a família humana que guiarão os meus esforços. — (FP)

Salários em atraso

-- estarão para sempre perdidos?

Camarada Director:

É a primeira vez que venho preencher uma faixa do nosso jornal «Nô Pintcha». Faço-o para pôr o problema das pessoas que não puderam receber o vencimento referente ao mês de Dezembro passado, e que já não o esperam receber, visto já ter findado o respectivo ano económico.

Ora, compreende-se perfeitamente que o ano económico findou. Consequentemente, torna-se difícil atender à liquidação dos títulos atrasados. Mas julgo que isso não implica que não haja possibilidade desses indivíduos receberem o que justamente lhes cabe receber, uma vez que tenham dado as suas forças e capacidade de trabalho para tal.

Por essa razão, agradecia que do Commissariado das Finanças houvesse esclarecimento e orientação para que os indivíduos prejudicados possam receber o referido vencimento.

Esse procedimento não só satisfazia os indivíduos interessados como iria também fazer entender aos leitores o problema das finanças e fazer ver que o nosso Estado cumpre as suas leis, ao contrário do que pretendem muitas críticas infundadas.

Talvez assim, eles fiquem a saber que a culpa não é bem das Finanças, mas sim dos próprios departamentos de Finanças de alguns commissariados, embora esses possam por sua vez desviar a culpa para os próprios funcionários por não terem entregado os documentos necessários, o que não é de iceitar, porque uma boa parte dos indivíduos nessas condições foram nomeados há já muitos anos.

Esta questão afecta em grande parte, se não na totalidade, os professores.

MAMADU

Terminou o seminário de quadros da JAAC

Assimilar as experiências positivas das outras organizações

— afirmou Chico Bá

«Esperamos que deste seminário saiam ensinamentos novos e que os camaradas que a ele assistiram saibam transmitir a outros jovens que não tiveram oportunidade de participar nele toda a experiência adquirida — afirmou o camarada Otto Schacht, membro do CEL e Secretário do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, na sessão de encerramento do seminário de quadros da organização da Juventude Africana Amílcar Cabral, inscrito no programa de implantação das estruturas, realizada na manhã de sábado, numa das salas do Liceu Kwame N'Krumah.

A sessão de encerramento, a que assistiu ainda o camarada Francisco António Silva (Chico Bá), membro do CEL e responsável nacional da JAAC, constou do seguinte programa: explicação minuciosa das questões levantadas na aula anterior, feita pelos camaradas da Komsomol, intervenções dos camaradas Manuel Ramboult Barcelos (Manecas) sobre os princípios do Partido e de Chico Bá, e ainda a projecção de um filme sobre a luta da FDJ — Juventude Livre Alemã.

Participaram no seminário, que durou 6 dias, 30 jovens, entre os quais trabalhadores dos diferentes departamentos estatais e responsáveis de vários departamentos daquela organização a nível regional. Foram abordados vários temas, nomeadamente o centralismo democrático, o centralismo e a democracia, o funcionamento das estruturas organizativas, deveres e direitos dos militantes, planificação de trabalho a todos os níveis, controle e verificação da sua execução.

Para além das interven-

ções dos camaradas da Komsomol, os participantes desfrutaram igualmente de oportunidade de adquirir a experiência da FDJ, nas duas sessões de trabalho em que interveio o conselheiro daquela organização no nosso país.

O camarada Chico Bá traçaria a dado passo um paralelo entre as grandiosas tarefas levadas a cabo pelos jovens durante a luta armada e as dos jovens de outros países durante a segunda guerra mundial, nomeadamente na organização de milícias e na participação activa na luta contra o fascismo.

Por seu lado, o camarada Otto Schacht afirmou que, estava satisfeito por duas razões: «A primeira, pela iniciativa da Comissão Política da JAAC em promover um seminário com este carácter. A segunda razão, pela maneira como o mesmo se desenrolou sob a orientação da Komsomol — juventude da Pátria de Lênine, obreiro da primeira grande revolução do mundo, revolução essa que veio

a servir de exemplo a outros povos para o desencadear da luta de libertação do jugo colonial.

«Queremos agradecer aos camaradas da Komsomol não só pelo esforço dispensado ao longo deste seminário, mas também pela maneira como souberam transmitir a experiência da sua organização aos quadros da nossa organização juvenil. Pedimos a estes camaradas que sirvam de intérpretes dos nossos agradecimentos ao seu Partido e à sua organização, que estiveram ao nosso lado desde os tempos

mais difíceis da nossa luta, dando-nos toda a continuação necessária para que a nossa luta saísse vitoriosa, — sublinhou o Secretário do CNG.

A terminar, Chico Bá reafirmou ao camarada Otto Schacht a vontade inabalável dos nossos jovens em cumprir as tarefas que o Partido lhes confiou, bem como a sua solidariedade militante para com os jovens dos países ainda sob a dominação colonial, o fascismo e todas as formas de exploração ao homem.

Abalroamento no Porto de Bissau

O barco de pesca «Kantarus», da companhia Estrela do Mar, deixou totalmente destruída a cabine de conferência de carga e descarga da ponte-cais de Bissau, ao embater nela, no passado dia 7, devido à força da corrente e a um erro de navegação.

Não houve perdas de vidas humanas devido aos gritos de aviso do comandante e

do imediato do barco Cabo-Verde que se encontravam próximo e que alertaram as pessoas que se achavam na cabine, que puderam fugir a tempo.

O barco não sofreu danos importantes. O prejuízo mais grave provocado pelo acidente foi, assim, o da destruição da cabine, cuja reconstrução será, decerto, dispendiosa.

Barco japonês descarrega 50 toneladas de peixe

No cumprimento de um contrato celebrado entre o nosso governo e uma empresa japonesa de pesca, chegou na sexta-feira a Bissau um navio pesqueiro daquela nacionalidade, que descarregou 50 toneladas de peixe capturado ao largo das nossas costas.

No barco, que permanecerá em actividade nas nos-

sas águas durante um ano, trabalham diversos marinheiros da Guiné-Bissau, que são considerados segundo o representante da companhia de pesca japonesa, «gente que sabe do ofício».

O pescado foi descarregado no sábado, sendo imediatamente distribuído pelos mercados abastecedores.

Responde o Povo

Leva o seu filho regularmente ao médico ?

Os primeiros anos de vida da criança são decisivos para o seu futuro desenvolvimento. Por isso, precisam de ser submetidos regularmente ao controle do médico.

A observação médica deve iniciar-se com a criança no ventre da mãe, tendo a sua continuidade depois do nascimento.

Os pais que levam regularmente os seus filhos ao médico, garantem a sua saúde, evitando, assim, uma possível doença e, ao mesmo tempo desenvolvem no espírito das crianças uma preocupação constante com a sua saúde.

«NAO TENHO TEMPO...»

Aida Saiehg, 35 anos, empregada comercial — «Os meus filhos não vão regularmente ao médico. Levo-os ao hospital só no caso de uma doença grave e são tratados em casa quando contraem doenças passageiras. O mais novo ia com regularidade ao médico porque era levado pela profes-

sora. Agora que está de férias, não é submetido ao controle do médico porque não tenho tempo disponível para o levar. Nunca me desocupo com a saúde dos meus filhos, isto acontece porque possuo em casa medicamentos para primeiros socorros e além disso compro sempre vitaminas que são necessárias para o seu desenvolvimento. Na minha opinião, a maior preocupação

de uma mãe é a manutenção da saúde dos seus filhos».

«SÓ QUANDO ESTAO DOENTES...»

António Barbosa, 40 anos, empregado comercial — «Os meus filhos vão sempre ao médico quando estão doentes. Se não tiverem nenhuma doença não os levo ao médico porque não disponho de tempo suficiente, devido ao trabalho. No nosso hospital, uma pessoa só consegue uma consulta depois de estar longo tempo na bicha e, por vezes, não tem tempo para esperar. Os meus filhos utilizam sempre o médico do Sindicato, porque sou sindicalizado. É certo que as crianças devem ser submetidas constantemente à observa-

ção médica. Esta precaução evita doenças graves e garantem um físico saudável».

«VITAMINAS PARA O SEU DESENVOLVIMENTO FÍSICO»

Emílio N'Canha, 25 anos, membro das F.A.R.P. — «O meu filho é tratado no hospital sempre que alguma doença o ataca ou então tenha alguma coisa que me deixe preocupado. A mãe dele é que o leva ao hospital, porque ela está em contacto permanente com a criança. Sempre que vai ao hospital dão-lhe vitaminas para o seu desenvolvimento físico. Eu gostaria de poder colocar o meu filho sob controle do médico porque, deste modo, asseguraria o seu desenvolvimento».

Delegado do PCE regressou ontem

O representante do Partido Comunista da Espanha, Jaime Ballesteros, que durante dois dias esteve em Bissau, em contactos com uma delegação do nosso Partido, regressou ontem, via Dakar, e deverá assistir, em Madrid, no domingo, a uma conferência do seu Partido.

O visitante espanhol, membro do Bureau Político

do PCE, manteve conversações com a delegação do PAIGC, chefiada pelo camarada Otto Schacht, secretário do Conselho Nacional do PAIGC na Guiné-Bissau.

O delegado do PCE teve a oportunidade de efectuar uma visita ao mausoléu Amílcar Cabral e a campanha simbólica que memorisa o camarada Francisco Mendes.

Miguel Lima faz o ponto do ano agrícola

Sequeiro salvo pelas chuvas e regadio em condições invulgares

Dois aspectos relevantes caracterizam as condições climáticas das culturas de sequeiro em todo o território de Cabo Verde: as primeiras chuvas significativas (mínimo de 30 milímetros) caíram já tardiamente, em princípio de Setembro, embora em Julho tivessem surgido chuvas dispersas e de fraca intensidade; as chuvas tiveram má distribuição também no espaço de zonas cultivadas. As perspectivas das culturas de regadio em quase todas as ilhas, no entanto, «bastante boas pois os pontos de água de escoamento superficial foram beneficiados e houve a possibilidade de revitalização dos lençóis friáticos», conforme declarou ao Voz Di Povo o engenheiro agrônomo Miguel Lima, director-geral da Agricultura, Silvicultura e Pecuária, do Ministério do Desenvolvimento Rural do país irmão.

A quem, se deslocar ao interior de Santiago ou qualquer zona intensamente cultivada com milho e feijão, um pormenor salta imediatamente à vista — plantações, por vezes, contíguas, apresentam plantas em diversas fases de germinação. E a explicação é simples.

Tendo o MDR posto à disposição dos agricultores sementes importadas de boa qualidade, a opção local fugiu para a utilização das «sementes regionais, que nenhuma garantia oferecem, pois foram obtidas em colheitas de há mais de dois anos e estiveram acondicionadas em más condições».

As sementes velhas perderam assim quase toda a sua capacidade de crescimento posterior e possuem já fraca energia para a germinação.

Só as sementes importadas deram, pelo contrário,

origem a plantas vigorosas e de crescimento muito mais rápido.

SANTIAGO

As zonas de mais avançado e seguro desenvolvimento agrícola são, no presente ano, da ilha de Santiago, os Picos, (no Centro) e algumas Achadas do Tarrafal. Neste último concelho e em Santa Cruz as perspectivas são, acima dos 80 metros, muito razoáveis embora se deva ter em conta as diversas fases de desenvolvimento. A faixa litoral abaixo dos 80 metros estava já em fase de emurhecimento.

Na zona milheira por excelência das achadas de Santa Catarina o milho ainda baixo está bastante homogéneo, devido às chuvas de Setembro.

Fraca é a situação no concelho da Praia, principalmente em toda a faixa litoral e mais acentuadamente ainda em toda a zona sudoeste.

As zonas de perspectivas no concelho de S. Domingos descrevem uma curva que vem do Milho Branco, passando pela Fonte e inflectindo para Rui Vaz, na zona alta.

OUTRAS ILHAS

As culturas de milho e de feijão na ilha do Fogo vão já avançadas, à excepção de S. Filipe onde só em princípios do mês caíram as primeiras chuvas significativas. Boas perspectivas se observaram também na Brava, no Maio e na Boavista, embora, neste caso, quase exclusivamente nas zonas de Sal Rei e Rabil.

Na ilha de S. Nicolau estão com muito bom aspecto as culturas da Ribeira

Prata, Fragata, Praia Branca (parte alta), Canto Fajã, Covada, Pico Agudo, Campinho Norte, Cruzeta, Agua das Pratas, Ribeira Vaz e Queimadas.

A ilha de Santo Antão foi, até ontem, a ilha mais desfavorecida em precipitação pluviométrica. Só em zonas muito limitadas as plantas estavam já em crescimento e sobretudo nas zonas altas entre a Ribeira da Torre e Janela, que até nem constituem a zona mais representativa em culturas de sequeiro.

Na região da Corda as culturas prosperam com êxito, mas, no resto da ilha, as sementes de sequeiro não germinaram.

PRODUÇÃO FORRAGEIRA

A situação da produção forrageira das zonas «não é brilhante, pois quase todas as zonas de gramíneas estão infiltradas pelas beldroegas, devido à forma como decorreu o período das chuvas».

CAMPANHA DE REFLORESTAÇÃO

A grande participação voluntária da população, mobilizada pelas organizações de massas, organismos governamentais e forças militares e militarizadas levou já a resultados surpreendentes na presente campanha de reflorestação nacional.

A ilha de Santiago contava, já no passado dia 25, 180 594 plantadas, 95 por cento das quais já pegadas. Perante a carência de números totais, sabemos também que o Fogo plantara já 60 mil, Boavista 9 mil e que em Santo Antão a campanha só agora vai ser iniciada.

A exiguidade de meios

humanos do MDR foi-nos frisado pelo engenheiro Miguel Lima, que ressaltou a «importância fundamental da mais ampla participação das populações e de todas as organizações de base».

O MDR insiste ainda no respeito pelas normas mínimas de tecnicismo, habitualmente ministradas pelos seus técnicos. A plantação no terreno deve verificar-se sempre com um mínimo de índice de humidade, normalmente a seguir a uma chuvada.

Nas zonas altas, a humidade verifica-se normalmente, devido, à precipitação oculta das chuvas nocturnas. Nas zonas baixas o ideal, é, contudo, restringir a plantação aos três dias seguintes à precipitação pluviométrica.

COMBATE AO GAFANHOTO

Só em 42/43 se verificou um ataque desastroso do gafanhoto africano, originário da Etiópia e do Níger, às ilhas de Cabo Verde. O verdadeiro perigo para a nossa agricultura reside realmente no gafanhoto senegalês, que há já muitos anos tem focos gregários nas próprias ilhas caboverdianas.

O tipo de isco utilizado durante a dominação colonial foi mais eficazmente substituído pelo farelo de trigo e insecticida por iniciativa do MDR com o contributo valioso das populações, das FARP e da POP, está a conseguir resultados muito consideráveis.

O Maio é a ilha mais atacada pela praga, em dimensões que há muitos anos não se verificavam. A intensidade do ataque em Santiago é baixa, à excepção do concelho do Tarrafal e de certas zonas de Santa Cruz.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

V. PARA A MELHORIA DAS NOSSAS FORÇAS ARMADAS (*)

Buba talvez seja mais difícil, porque é mais quartel, mas nas cidades como Catió é possível, como Mansoa, Bissorã, Farim, absolutamente possível, entrar disfarçadamente de noite por exemplo, e às primeiras horas do dia fazer a acção, ou mesmo fazê-lo durante à noite. Isso é possível.

Além disso, no momento em que temos tantas áreas libertadas, com tantas responsabilidades com tanta gente de segurança, com tanta gente; Exército das Forças Armadas, Milícia, não faz sentido que o governador de Bissau o senhor Spínola com o seu monóculo e as suas luvas, apareça nas cidades da nossa terra, sem ninguém lhe meter medo. Ainda há dias em Bissorã, foram inauguradas três escolas. Spínola estava lá mostrando as suas luvas e o seu monóculo por todos os lados andando com a nossa gente. Ninguém me convence que não é possível que, ou elementos da nossa segurança e sob o controlo e trabalho sério do comandante político e de comandantes ninguém me convence que não é possível eles entrarem disfarçadamente com as informações que possam obter, um dia antes em Bissorã, por exemplo, para o momento em que se junta muita gente, juntar-se a essa gente e lançar uma granada, Uma granada chega para matar Spínola, ou para não o deixar mais ir passear nos nossos centros urbanos tranquilamente.

Já disse isso, acs camaradas, há já algum tempo, fiz mesmo um documento concreto «Para o desenvolvimento das nossas acções nos centros urbanos» que, entreguei aos nossos serviços de segurança. Até hoje ainda não recebi um relatório sério, sobre esse trabalho. Isso tem que acabar, temos que começar a fazer o trabalho sério nos centros urbanos, do ponto de vista de acção aturada. Seja a acção individual de terrorismo contra as forças armadas tucas, contra os carros do tucas, contra as cidades, contra a administração dos tucas que é também militar porque é de guerra, contra oficiais quer na rua, quer nos seus clubes ou em qualquer outro lado, contra depósito de gasolina, ou de qualquer outro combustível que os tucas usam nos seus carros, contra as centrais eléctricas, contra os armazéns de víveres que usam para a comida dos tucas ou daqueles que vivem com os tucas nas cidades mesmo contra lojas, por exemplo de estrangeiros com tucas ou sirianos, que fazem a sua vida nessas cidades contra os interesses do nosso povo.

(*) Exposição no Seminário de Quadros, em Novembro de 1969.

Mesa redonda de artistas e intelectuais caboverdianos

Por iniciativa da Direcção-Geral da Cultura, realizou-se nos passados dias 5 e 6 do corrente mês, no salão do Instituto de Solidariedade, uma mesa redonda na qual participaram alguns elementos ligados à actividade cultural de Cabo Verde.

Tal encontro, que, por razões bem compreensíveis, não pôde contar com a presença de alguns dos intelectuais e artistas mais significativos, representou, apesar de tudo, um primeiro passo dado no sentido da

formação de uma associação cultural em Cabo Verde à qual competirá, em conexão com as instituições oficiais ligadas à cultura, proceder ao levantamento do património cultural, caboverdiano, em ampla medida popular, descobrir e propor vias de solução aos inúmeros problemas relativos à cultura caboverdiana, incentivar iniciativas nesse domínio, estimular a criação artística e intelectual e defender, sempre que necessário, os direitos dos seus associados (os chamados direi-

tos do autor estariam compreendidos nesse âmbito).

Os temas trazidos à baila e discutidos nessa mesa redonda acabaram por revelar a necessidade e a importância de encontros desse género entre nós, tendo ficado bem claro que só de uma forma organizada se pode avançar em termos de eficácia. Isso, para além da legitimidade, nunca posta em causa da criação como acto livre e em larga medida de responsabilidade individual. Não existindo nenhum propósito de dirigis-

mo cultural, como, de resto, foi frisado no decorrer desse encontro —, há contudo que reconhecer que o total isolacionismo no campo cultural, como em qualquer outro, afecta o rendimento e a eficácia de uma actividade que se pretende seja a mais ampla possível, popular, e sem aquele cunho elitista que o individualismo exacerbado tende a desenvolver.

«A economia da Guiné-Bissau assenta actualmente sobre o sector primário. Não dispõe ainda das infraestruturas indispensáveis a um desenvolvimento harmonioso de tipo moderno... Para enfrentar os problemas do desenvolvimento, o Governo solicitou às Nações Unidas um certo número de investimentos, sob a forma de projectos de assistência técnica e de pré-investimento» — afirmou Anatoli Tchitov, representante residente do PNUD — Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento — numa entrevista concedida ao nosso jornal, no momento em que a Organização das Nações Unidas comemora o 33.º aniversário da sua fundação.

33 anos de luta pela paz e justiça social no mundo

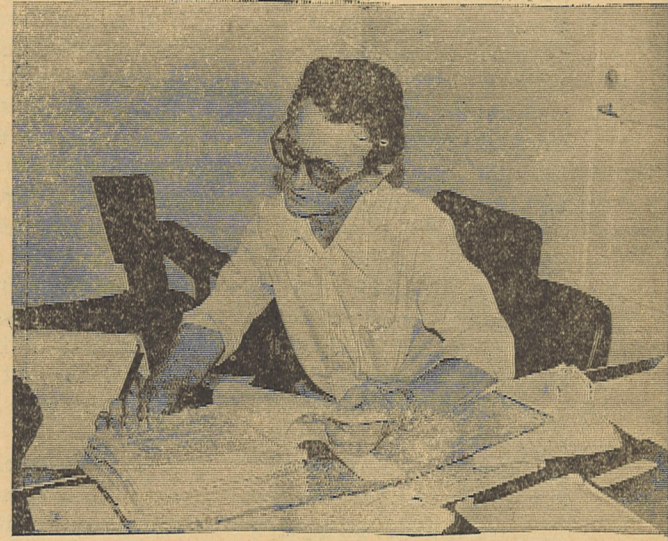


● Entrevista com o representante residente do PNUD em Bissau

nhcimentos agronómicos disponíveis nos países vizinhos. O projecto esforça-se, particularmente, no melhoramento qualitativo e quantitativo da produção rizícola assim como de outras culturas cerealíferas (milho vulgar, milho preto e sorgo).

No domínio dos recursos naturais, as Nações Unidas financiam e executam diferentes projectos, entre os quais destacam o estudo do aproveitamento do Rio Corubal e um programa de exploração das águas subterrâneas. O primeiro projecto tem como tarefa reunir os conhecimentos básicos do mecanismo hidrológico do rio Corubal com vista ao aproveitamento das suas potencialidades em matéria de produção hidroeléctrica.

O segundo programa tem por objectivo aumentar as disponibilidades em água potável do meio rural por meio do melhoramento dos poços existentes e a escavação de novos poços. Este programa, bem entendido, tem um impacto directo sobre as condições sanitárias das zonas rurais e, indirec-



Representante do PNUD em Bissau

tamente, contribui para o aumento de produtividade do país.

«NP» — Mas, para tanto, não será necessário possuir de antemão, um conhecimento global das regiões e população, um recenseamento das populações do país, na base do qual se poderá avaliar as necessidades? As Nações Unidas têm alguma acção sobre este aspecto?

A.T. — No que se refere a pesquisa dos dados de ba-

se da economia as Nações Unidas dá apoio ao Governo na execução de um projecto de recenseamento da população. É um factor indispensável à elaboração de um plano de desenvolvimento económico e social do país. Trata-se de uma operação muito complexa pois carece de intervenção de numerosos departamentos, a participação activa das populações e de grande número de técnicos para a coordenação do trabalho

O PNUD e a sua acção na Guiné-Bissau

Saída de uma guerra de libertação que devastou por completo a economia e destruiu uma grande parte das suas infraestruturas, já de si muito limitadas, a Guiné-Bissau enfrenta actualmente dificuldades em todos os sectores-chaves da sua vida: produção alimentar, mão-de-obra qualificada, material e peças de trabalho, recursos orçamentais e carência de divisas.

Graças à solidariedade e entendimento de países amigos e a clara definição da nossa política de não-alinhamento, o nosso país já recebeu, e continua a receber, apoio valioso de instituições e países estrangeiros, directa ou indirectamente supervisionados pela ONU, através dos seus organismos competentes, particularmente do PNUD, da UNICEF, da FAO, da OMS e outros.

É precisamente sobre esse apoio de países membros da ONU que vai versar a nossa entrevista, com o representante do PNUD no nosso país, e que passamos a transcrever:

«Nó Pintcha» — Senhor Anatoli Tchitov, pode explicar-nos o que é o PNUD e o seu papel no desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo?

Anatoli Tchitov — O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento é um organismo de financiamento com a principal vocação de assistência técnica e de pré-investimento, isto é, de assegurar a primeira fase de cada projecto, no que se refere ao fornecimento de peritos e à prospecção de recursos económicos. Evidentemente que o investimento no projecto é depois tratado entre o próprio país nele envolvido e os países industrializados. O PNUD foi criado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1966, e é, com efeito, um organismo central do sistema das Nações Unidas pa-

ra o financiamento do desenvolvimento económico e social no mundo inteiro.

O PNUD financia os seus projectos a partir das quotas voluntárias dos países membros da ONU. No final de 1977, o PNUD financiou oito mil projectos em cerca de 141 países e territórios. A soma total da contribuição do PNUD neste momento é de dois bilhões e quarenta milhões de dólares (cerca de 71 200 milhões de pesos). Este organismo tem representações presentemente, em mais de 100 países em vias de desenvolvimento.

«NP» — Que ajudas tem dado o PNUD à Guiné-Bissau desde a nossa independência?

A.T. — Depois da independência, o volume da ajuda do PNUD dedicado à Guiné-Bissau eleva-se a cerca de dez milhões de dólares — cerca de 350 milhões de pesos. Essa soma não inclui a importante assistência financeira de outras instituições do sistema das Nações Unidas. Actualmente, o PNUD na Guiné-Bissau está a acompanhar a execução de 23 projectos nos mais variados sectores.

A economia da Guiné-Bissau assenta actualmente sobre o sector primário: agricultura, pecuária, pesca e recursos florestais e mineiros. Por outro lado, pelo facto da sua recente criação, a Guiné-Bissau não dispõe agora das infraestruturas indispensáveis a um desenvolvimento harmonioso de tipo moderno. Essa carência de infraestruturas é uma das causas da escassez de conhecimentos no que se refere às potencialidades reais do país: isto é, particularmente verdadeiro no domínio das águas superficiais e subterrâneas, dos recursos do subsolo, da pesca, das florestas e mesmo no que diz respeito ao conhecimento de certos dados básicos ligados ao desenvolvimento da produção

agrícola.

Neste sector, o atraso em matéria de pesquisa agronómica fez com que a Guiné-Bissau não beneficiasse, como outros países vizinhos, de conhecimentos obtidos pela pesquisa científica. Para fazer face a esses diferentes problemas, o Governo solicitou às Nações Unidas um certo número de intervenções sob a forma clássica de projectos de assistência técnica e de pré-investimento.

Com efeito, os problemas específicos da Guiné-Bissau, no momento da sua afirmação como nação independente, bem como durante os longos anos de luta armada, necessitavam da intervenção de organismos especializados do nosso sistema, entre os quais a UNICEF, que trata dos problemas de crianças e do ensino, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados e o Programa Alimentar Mundial.

RECENSEAMENTO: UM PONTO DE PARTIDA

«NP» — Efectivamente, senhor representante, estamos conscientes da importância dos projectos e da assistência técnica que acaba de mencionar e cujo papel no nosso país é altamente valioso para o desenvolvimento da nossa economia. Mas pode fornecer-nos informações concretas sobre os mais importantes desses projectos?

A.T. — Eu queria particularmente mencionar os projectos destinados a obter um melhor conhecimento dos dados essenciais para o desenvolvimento económico. Em primeiro lugar, no sector do desenvolvimento rural para atenuar a insuficiência dos conhecimentos científicos, temos o projecto de multiplicação de sementes. Tem como objectivo essencial, aplicar às condições do país os co-

As despesas do armamento tirar a humanidade da m...

Faz hoje precisamente 33 anos que as nações do mundo, abalados por uma guerra mundial fratricida, de 1939-45, se reuniram em San Francisco para fundar a mais alta instância de defesa da paz e de justiça social entre os povos — a Organização das Nações Unidas.

A Carta foi elaborada pelos representantes de cinquenta países, na Conferência das Nações Unidas reunida em San Francisco (EUA) de 25 de Abril a 26 de Junho de 1945. Os representantes tomaram como base dos seus trabalhos as propostas preparadas pelos representantes da China, dos Estados Unidos, do Reino Unido e da União Soviética, em Dumbarton Oaks, de Agosto a Outubro de 1944. A Carta viria a ser assinada a 26 de Junho de 1945.

A Organização das Nações Unidas começou oficialmente a existir a partir de 24 de Outubro de 1945, tendo a sua carta sido ratificada por 50 países, aos quais se juntou, mais tarde a Polónia, considerada igualmente membro fundador. Volvidos 33 anos da sua fundação, a ONU congrega hoje 150 países do mundo.

No passado, as nações recorriam, para resolver os seus problemas, às guerras de defesa, guerras de conquistas económicas e políticas e corridas às riquezas. Hoje ainda estamos num mundo de transição, pois o mundo que os povos desejam será aquele em que viverão em paz, numa vida melhor para todos, em segurança colectiva, e na cooperação internacional para o desenvolvimento social.

Em 1945, a proclamação anunciava a vontade do mundo da cobrança das guerras do direito inalienável de escolher a sua própria sorte. No decorrer dos anos, esforçaram-se por tornar a paz e os seus recursos e por tentar resolver os seus problemas de direitos humanos. Uma das questões da Humanidade é a desarmamento pelas grandes potências das Nações Unidas para a paz e da segurança internacional.

De 1948 a 1978, as despesas de armamento chegaram a 64,7 biliões de dólares por ano. Numa mensagem ao Secretário-Geral da ONU, essa preocupação, ao ar...

«A Carta das Nações Unidas tem como objectivo consagrar o uso da força de modo a manter a paz e a segurança internacionais. Entretanto, o mundo necessita de 400 biliões de dólares para desenvolver a sua economia. Imaginem quais seriam as consequências de uma guerra importante dessa natureza em outros domínios de desenvolvimento, como levar a água lá onde não há e criar condições de produção de medicamentos indispensáveis à saúde e a doença».

efectuar.

Ainda sobre a pergunta anterior, relacionada com projectos que temos, podemos destacar que, para o melhoramento das infra-estruturas de transporte, o país, após a independência, tem tido necessidade de criar as bases de organização de uma aviação civil. Dada a falta total de quadros técnicos nacionais neste domínio, as Nações Unidas estão a ajudar o Governo no quadro de um projecto de assistência técnica que tem como base a formação de equipas nacionais. Este projecto inclui também a reorganização, no plano técnico e material, da rede de navegação aérea do país.

OBJECTIVO: ALTERAR AS «REGRAS DO JOGO» DA ECONOMIA MUNDIAL

Todos os projectos que referi anteriormente estão em execução até ao ano de 1981, inclusivé, e, neste momento, não podemos falar com precisão sobre o que virá no futuro. De qualquer das formas, os novos projectos que virão a surgir, sairão sobretudo do relatório da situação do vosso país, feito pelo secretário-geral adjunto da ONU Abdulrahim Farah e apresentado pelo secretário-geral Kurt Waldheim, na Assembleia Geral deste ano.

«N.P.» — Os programas a que o senhor representante se referiu atrás compor-

(Continua na pág. 8)

oderiam séria

ão da Carta das Nações povos de libertar o mundo e de cada povo dispôr existir como qualquer própria via para o pro- nos, a Humanidade tem- comuns as suas ideias procurar formas mais jus- problemas dentro do espí-

ais ameaçadoras para a eada corrida aos arma- ncias. É um dos objecti- egurar a manutenção da acional, na luta pelo de-

pesas militares aumenta- res para 380 biliões por povos do mundo, o Se- urt Whalheim expressou nalar que:

Unidas fixou-nos como mamentos a menor par- manos e económicos do ndo gasta hoje cerca de r ano em fins militares. resultados, se uma par- a pudesse ser empregue e temos necessidade, tais e ela faz falta, abastecer ziz alimentos e fornecer eis lá onde reina a fome



ANASTASIO SOMOZA

Continuamos hoje com a publicação do artigo sobre Nicarágua do escritor Gabriel Garcia Marquez. A primeira parte foi publicada no nosso jornal do dia 17 e a segunda no dia 21 deste mês. O artigo do famoso escritor colombiano foi transcrito por nós do semanário português «O Jornal».

Havia outra exigência igualmente impossível de satisfazer: a libertação de todos os presos políticos que figuravam na lista, porquanto se achavam intencionalmente mencionados nela vinte detidos sandinistas que, sem dúvida, haviam encontrado a morte na prisão, vítimas de torturas ou execuções sumárias, sem que o Governo quisesse admiti-lo.

Somoza enviou ao Palácio Nacional três respostas impecavelmente dactilografadas à máquina eléctrica, mas não assinadas e redigidas num estilo desvolto recheado de ambiguidades jesuíticas. Como não apresentava qualquer contraproposta, limitava-se a tentar iludir as condições dos guerrilheiros. Tornou-se evidente desde a primeira mensagem que apenas procurava ganhar tempo, convencido de que duas dúzias de adolescentes seriam incapazes de manter em respeito por muito tempo mais de duas mil pessoas dominadas pela angústia, fome e sono. Assim, a sua primeira resposta, às vinte e uma horas de terça-feira, asseverava, com uma arrogância olímpica, que necessitava de vinte e quatro horas para reflectir.

TEXTO DA PRIMEIRA NOTA DE RESPOSTA DO PRESIDENTE ANASTASIO SOMOZA AOS SANDINISTAS:

«Acusamos a recepção das vossas reivindicações apresentadas por intermédio de Suas Excelências Reverendíssimos monsenhores Manuel Salazar y Espinosa, Miguel Obando y Brevo e Leovigildo Lopes Fitoria.

«Antes do mais, estabelecemos como condição formal para o início de conversações sobre os diferentes pontos que seja permitido evacuar os mortos e feridos do Palácio Nacional e se autorizem as mulheres e crianças a sair.

«Lemos com a maior

Operação (3) Nicarágua

A ARROGÂNCIA DE SOMOZA: — UM BALÃO QUE SE ESVAZIA

por Gabriel Garcia Marquez

em alguns gabinetes habitualmente franqueados ao público, preparavam-lhes café e muitas das pessoas ali retidas pela força exprimiam-lhes simpatia e solidariedade, mesmo por escrito, pedindo até que os deixassem ficar, independentemente das consequências, como reféns voluntários.

TEXTO DA SEGUNDA NOTA DE RESPOSTA DO PRESIDENTE ANASTASIO SOMOZA AOS SANDINISTAS.

O Governo não só vos chama a atenção para a ex-

«Desde que seja concedida a liberdade aos reféns em vosso poder, a partida dos membros do comando e dos presos acima referidos verificar-se-á ainda esta tarde».

(Em letra manuscrita, «Dois» refere na mesma folha:

«1 — Libertação dos presos.

2 — Saída do comando e presos.

Exigências:

1 — Publicação dos documentos».)

Na vasta sala azul onde se encontravam agrupados os reféns mais valiosos, os negociadores observaram

va, principiariam a executar os reféns.

Somoza deve ter compreendido que os seus cálculos não se justificavam e recuou do que se gerassem um levantamento popular, cujos sintomas começavam a apontar em diversos pontos do país. Assim, à uma meia da tarde de quarta-feira, na sua terceira mensagem, acabou por aceitar condições mais duras a tragar: incluindo a leitura da declaração política do FSLN em todas as estações de rádio do país. As sessões após duas horas e meia de leitura, a sua difusão acabou-se concluída.

TEXTO DA TERCEIRA RESPOSTA DO PRESIDENTE ANASTASIO SOMOZA AOS SANDINISTAS:

(Escritas por um guerrilheiro, vêem-se as palavras: «23 de Agosto»; h 1.30 p.m. (19.30 TMG).

«O Governo ordenará a leitura e publicação dos comunicados de guerra e declarações sob a forma que vós estipulada após a conclusão do acordo (sublinhado pelos sandinistas). O Governo garante igualmente a partida dos membros do comando para o país da sua escolha, cujo consentimento já nos foi comunicado.

«Serão igualmente postos em liberdade os prisioneiros mencionados na vossa lista, com a condição que se encontrem sob a jurisdição das autoridades competentes da Nicarágua».

(A palavra «sob» foi anulada com uma seta pelos sandinistas).

«O Governo propõe uma quantia de quinhentos dólares, pois não poder reunir um montante superior em tão breve lapso de tempo.

(A seguir às palavras «quantia de», Somoza deu-lhe um espaço em branco. «Quinhentos mil» encontra-se escrito, à mão).

(Continua no pr./número)



Dora Maria, a combatente Três que cortara os cabelos para passar por soldado

tema delicadeza da situação que criastes, mas também para a posição difícil em que vos colocastes ao utilizardes como reféns os membros da Câmara dos Deputados e centenas de pessoas inocentes. Desejoso de evitar efusão de sangue, está disposto a garantir aos membros do comando a liberdade de partir para o país da sua escolha, sob reserva do consentimento oficial deste. Por outro lado, está na disposição de conceder a liberdade aos presos que figuram na vossa lista, com a condição de que eles dependam da jurisdição das autoridades nicaraguenses competentes.

que o clima era tão tranquilo como no primeiro piso. Nenhum deputado opusera a mínima resistência, todos se tinham deixado desarmar sem dificuldade e, à medida que as horas passavam, divisava-se neles um rancor crescente contra Somoza pela a sua demora em concluir um acordo. Por seu turno, os guerrilheiros mostravam-se perfeitamente senhores de si, portando-se irrepreensivelmente, embora resolutos. Na sua réplica às tergiversações à segunda mensagem, não estiveram com rodeios: se dentro de quatro horas não obtivessem uma resposta definitiva

2.ª Jornada do Nacional de Futebol FARP, 2 - Bissorã, 1

Em abono da verdade o vencedor não convenceu

Nos dois encontros da 2.ª jornada do Nacional de Futebol realizados em Bissau registaram-se os seguintes resultados: No sábado à tarde, depois de ter estado a perder por uma bola a zero, a equipa das FARP conseguiu desvencilhar-se do seu opositor o Atlético de Bissorã, marcando dois tentos quando faltavam apenas oito minutos para o termo do encontro, conquistando assim os dois pontos em disputa.

Falando em abono da verdade a turma do norte pelo que fez durante os 90 minutos merecia pelo menos um empate. A equipa das FARP venceu sem convencer. A única nota negativa desta partida verificou-se aquando da lesão de um atacante do Bissorã. Dois jogadores da turma farpense que nos pareciam ser Mami e Malam Djaquité, para evitarem uma maior perda de tempo, pelo facto de estarem a perder pegaram no jogador

lesionado e levaram-lhe até junto da linha lateral onde lhe atiraram ao chão como se fosse um saco de batatas.

No encontro da noite, o Ténis Clube somou os dois preciosos pontos ao ganhar tangencialmente a formação da Estrela Negra de Bolama por 3 bolas a 2. Apesar de ter chovido em várias regiões do interior do país, os jogos aí marcados foram todos realizados, tendo-se apurado os seguintes resultados: Cantchungo, 0 — Farim, 0; Bula, 1 — Sporting, 4; Gabú, 0 — Ajuda, 0 e Buba, 1 — Balantas, 4.

NÃO SE REALIZOU O JOGO UDIB-BAFATA PORQUE O RESPONSÁVEL DO CAMPO ESTAVA CANSADO

A chuva que caiu na tarde de domingo impediu a realização da partida que punha frente a frente as equipas do Benfica e do F.C. Tombali. Assim os ho-

mens do Sul vêm-se obrigados a fazer nova viagem até à capital dentro de pouco tempo, para cumprir a jornada número dois, dependendo naturalmente no va soma nesta deslocação.

Aquela que seria a última partida da segunda ronda do nacional de futebol — UDIB-Bafata — não se realizou devido a vários problemas que surgiram na altura.

Segundo o que nos foi revelado, o delegado da turma udibista não concordou que esta fosse realizada, por as linhas laterais do campo se terem apresentado quase irreconhecíveis, considerando que isso dificultaria a acção tanto do árbitro como do fiscal de linha. Este protesto levou a que o árbitro sugerisse ao chefe do Estádio nacional o arranjo das referidas linhas. Mas, para o espanto do juiz da partida e do delegado da turma bafatense, o responsável pelo «Lino

Correia» respondeu que «estava cansado».

Os homens do Leste ainda tentaram outra chance, insistindo que fosse encontrada uma solução, na medida em que tinham gasto onze contos só nesta deslocação, sendo obrigados a duplicar a despesa, caso adiassem o encontro. Todavia, todos os esforços envidados pelos bafatenses foram em vão e o árbitro acabou por ordenar às duas turmas o regresso às cabanas.

Os dirigentes do clube do Leste ficaram naturalmente descontentes com o rumo que os acontecimentos tomaram, e houve mesmo quem dissesse: «Não voltamos mais a Bissau para jogar esta partida com a UDIB. Só se marcarmos o jogo para o campo de Farim. Só a UDIB é que a chuva impediu de jogar. As outras equipas que estiveram debaixo dela naquela tarde nos vários campos do interior são impermeáveis».

Final da "Taça Nações Unidas" Hoje à noite Benfica Udib

A final do torneio quadrangular de futebol para a disputa da «Taça Nações Unidas» terá lugar hoje à noite, no Estádio Lino Correia, em Bissau, entre as equipas da Udib e do Benfica. Nas eliminatórias realizadas na quinta-feira passada, o Benfica tinha eliminado o Tombali por 2-1, após prolongamento de 30 minutos, e a Udib, eliminou o Desportivo de Bula, por 3-0.

Conforme o regulamento estabelecido pela Federação Nacional de Futebol, este troféu ficará definitivamente na posse da equipa que

o ganhar em três anos consecutivos ou cinco anos alternados.

EM CASO DE EMPATE:

Se as duas equipas empatarem após os 90 minutos regulamentares, proceder-se-á a um prolongamento de 30 minutos, dividido em duas partes, sem intervalo, mas com mudança de campo. Se continuar a verificar-se um empate após este prolongamento, o vencedor será apurado por marcação de grandes penalidades, segundo as disposições das leis do jogo.

Anúncios

Está aberto na CICER, concurso de provas práticas e teóricas, para o provimento de uma vaga de Escriturária para a Direcção Fabril Compras.

CONDIÇÕES BÁSICAS

1 — Conhecimentos profundos de Francês e/ou Inglês (Escrita e Conversação)
2 — Dactilografia

Os interessados deverão entregar na Secção de Pessoal carta manuscrita dirigida à Direcção Geral, até ao dia 28 do mês em curso.

As condições de ingresso serão discutidas oportunamente.

CICER, Companhia Industrial de Cervejas e Refrigerantes da Guiné-Bissau, Lda, em Bissau, 23 de Outubro de 1978.

Faz-se público que se encontra aberto na Administração da Imprensa Nacional, concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias, a contar do dia imediato ao da sua publicação no Jornal «Nô Pintcha», entre todos os trabalhadores do Commissariado de Estado de Informação e Cultura, para o preenchimento de vagas a seguir indicadas:

1.º oficial L; 2.º oficial N; Tesoureiro N; 3.º oficial Q; Aspirante S e Escriturário-Dactilógrafo U.

Os candidatos deverão dirigir os requerimentos ao Commissariado de Estado de Informação e Cultura, em papel comum e entregar na Administração da Imprensa Nacional, indicando nos mesmos, os lugares pretendidos.

Os programas constarão de:

Para Escriturário-Dactilógrafo:

Prova de dactilografia; Redacção; Programa e Estatutos do Partido.

Para Aspirante:

Operações de aritmética; redacção; caligrafia; dactilografia; direitos e deveres do funcionário público; Programa e Estatutos do Partido.

Para Terceiros-Oficiais:

Estatuto do Funcionalismo; abonos e liquidação de despesas certas e variáveis; regulamento do imposto de selo; de rendimento e de outros impostos e taxas; conhecimentos gerais de contabilidade; livros e modelos em uso na Imprensa Nacional.

Para Segundos-Oficiais:

Além da matéria exigida aos terceiros-oficiais, normas sobre a despesa pública; regulamento do Patrioínio de Estado; noções de contabilidade industrial; concurso de cotações.

Para Primeiros-Oficiais:

Além da matéria exigida nos escalões anteriores, orçamento geral da Imprensa Nacional; créditos e reformas; escriturações de livros regulamentares; redacção de despachos, decisões e decretos; noções gerais sobre obrigações e contratos; lei da Imprensa.

Firma Portuguesa de pronto a vestir, especialidades de crianças, deseja colocar os seus produtos na Guiné-Bissau. Pretende contactar interessados ou ceder representação. Resposta urgente a CONF. EMA RODRIGUES, Ramalhal — T. Vedras — Portugal.

Totobola

Nenhum totalista no concurso desta semana

Terminou o segundo concurso do Totobola Nacional com o escrutínio realizado ontem de manhã. Não houve totalistas. Registaram-se

4 apostas com 11 resultados certos, a cada uma das quais devem caber 3.594 pesos, e 20 com 10 resultados certos, devendo caber a ca-

da uma a quantia de 718 pesos. Os apostadores com (11) são todos de Bissau. As que acertaram 10, três são do interior (Bolama, Bula e Cantchungo), e os outros sete também de Bissau.

Como noticiámos no jornal anterior está a crescer o número de apostadores do totobola. Neste segundo concurso, registaram-se 3 130 boletins contra 2 036 do primeiro concurso. Os 50 por cento do total da receita destinados ao segundo concurso corresponderam a 28 755 pesos enquanto que, no primeiro concurso, esse montante era de 20 180 pesos.

CHAVE DO CONCURSO N.º 2

Ténis, 3 — Bolama, 2 — 1
Canchungo, 0 — Farim, 0 — x
Bula, 1 — Sporting, 4 — 2
Gabú, 0 — Ajuda, 0 — x
Buba, 1 — Balantas, 4 — 2
Marítimo, 1 — Braga, 1 — x
Setúbal, 2 — Belenen, 3 — 2
Chaves, 4 — Desp. Aves, 1 — 1
Espinho, 4 — Leixões, 3 — 1
Oliv. Ba' rro, 1 — Agueda, 0 — 1
Alba, 0 — Torreense, 2 — 2
Seixal, 2 — Farense, 0 — 1
Olhanen, 0 — Monti, 0 — x

Farmacias

HOJE — «CENTRAL FARMEDI N.º 2» — Bairro de Belém, telefone 3437.

AMANHÃ — «FARMACIA HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

Cinema

Semana de Filmes coreanos

Telefones

Bombeiros Voluntários — 2222.
POLICIA, 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.
CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto /4 — TAP 3991/3 — LIA 4004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.
Chegadas e partidas de navios — 2922/5
COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS
Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;
fone 2414 (7 à 1h)
Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).
16.30 horas — Desafio de pares.

O País

Criança electrocutada

Um cabo eléctrico que tombará por terra junto à Central da CEABIS, devido ao temporal que assolou Bissau durante o dia de anteontem, provocou a morte, por electrocussão, de uma criança de 12 anos, Floriano Monteiro Milheiros (Iano), filho de José Monteiro Milheiros e O'Biara Sambo.

Apesar de a corrente eléctrica transportada pelo cabo ser de baixa tensão — 250 V. — a criança não resistiu ao choque e às queimaduras, provavelmente por sofrer de epilepsia.

Iano andava pelo local a cortar cana sacarina quando se deu o acidente. Embora tenha sido prontamente transportado ao hospital numa ambulância dos Bombeiros, chegou lá já sem vida.

A diplomacia angolana alarga horizontes

LUANDA — A diplomacia angolana vive há quatro meses num ambiente de grande actividade.

Com efeito, desde 25 de Junho, o dr. Agostinho Neto saiu quatro vezes do país para visitas que o conduziram a Bissau, para avistar-se com o presidente Ramalho Eanes, a Kinshasa, com o presidente Mobutu Sese Seko, para uma visita qualificada de «histórica», ao Maputo, com o presidente moçambicano Samora Machel, e com numerosos chefes de Estados do continente em Kartum onde, pela primeira vez, o presidente angolano assistiu a uma cimeira da Organização de Unidade Africana.

Entretanto, recebeu em Angola os seus homólogos Kenneth Kaunda, da Zâmbia, Yhombi Opango, do Congo, Todor Jivkov da Bulgária, Mobutu, do Zaire, e ainda Vidoje Zarkovic, vice-presidente jugoslavo, Henri Simonet, ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Marcelino dos Santos, de Moçambique, Paul Hartling, alto-comissário da ONU para os Refugiados, Claude Cheysson, das Comunidades europeias e Robert Mugabe, da Frente Patriótica.

Por outro lado, durante este período, a capital angolana se viu de palco a reuniões do grupo de contacto dos «5» ocidentais do Conselho de Segurança com a SWAPO, o movimento de libertação namíbio, de um encontro de chefes de Estado da Linha da Frente — Tanzânia, Moçambique, Botswana, Zâmbia e Angola — e viu a chegada da primeira delegação americana a Angola, conduzida pelo adjunto de Andrew Young na ONU, Donald Mac Henry.

Esta lista, não exaustiva, poderá ser completada daqui ao fim do ano, por outras visitas de chefes de Es-

tado ou de governo ainda não anunciadas oficialmente pelo MPLA-Partido do Trabalho, ou pelo governo.

O anúncio destes encontros ou reuniões, o número de contactos estabelecidos, nomeadamente, pela primeira vez, com representantes ocidentais como os E.U.A. ou a Comunidade Europeia, aparece como o facto mais notável aos olhos dos observadores. Isso é por outro lado, confirmado pelo melhoramento recente das relações Paris-Luanda que deverá culminar com a chegada à RPA de um embaixador do Quai D'Orsay e a abertura de uma embaixada de Angola em França.

O camarada Neto explicou, a 16 de Agosto último, a posição do MPLA-Partido do Trabalho, na sua política externa e face a uma certa abertura. «A nossa política de não-alinhamento permite que estabeleçamos relações de amizade com outros povos que escolheram regimes diferentes do nosso. Gostaria de ter uma cooperação mais intensa com os países desenvolvidos da Europa Ocidental» declarou ele quando de uma reunião em Angola de todos os chefes de missões diplomáticas da RPA no estrangeiro.

JIVKOV TERMINOU A SUA VISITA

Todor Jivkov, primeiro secretário do Partido Comunista búlgaro, presidente do Conselho de Estado da RPB, terminou anteontem a sua visita a Angola, durante a qual teve conversações com o seu homólogo angolano, Agostinho Neto. No termo das conversações, foi assinado um tratado de amizade e de cooperação entre a RPB e a RPA e ainda um protocolo de cooperação entre o PC Búlgaro e o MPLA-Partido do Trabalho. — (FP, TASS)

ONU confere amplos poderes ao comité de questões políticas

NAÇÕES UNIDAS (Nova York) — A Assembleia Geral da ONU conseguiu um acordo entre os países em desenvolvimento e os países industrializados ocidentais, que vai permitir ao Comité Plenário da ONU sobre as Grandes Questões Económicas, retomar activamente o seu papel no diálogo Norte-Sul.

O Comité encontrava-se num impasse por causa das divergências entre os seus membros sobre a interpretação do seu mandato, que os países em desenvolvimento desejam mais alargada.

De uma maneira muito geral, de facto, o «grupo-77» deseja que o Comité Plenário, onde estão representados todos os membros das

Nações Unidas, possa realizar negociações em vez de ser sobretudo um «forum» de troca de opiniões a alto nível, concepção que é a dos países industrializados ocidentais.

No final de quatro dias de debates, o presidente da Assembleia, Indalecio Llevano, fez a leitura dos resultados das consultas sobre o papel do Comité. Este será habilitado a «negociar a fim de adoptar as linhas mestras sobre as questões fundamentais ou cruciais, que são a base dos problemas da cooperação internacional». Esta fórmula implica concessões, sobretudo dos Estados Unidos, no que respeita ao poder de negociações do Comité Plenário,

tendo em conta que a competência de organizações especializadas como o Fundo Monetário, o Banco Internacional, a CNUCED e o GATO, para negociar particularmente será limitada.

A resolução lamenta que divergências de opiniões sobre a interpretação do mandato do Comité tenham impedido a realização de negociações significativas desde a sua criação, no início do ano.

O texto que determinará o actual papel do Comité retomará uma grande parte da fórmula proposta a 6 de Setembro, e à qual os Estados Unidos se opuseram, tendo, por isso, sido acusados de criar «uma crise de confiança». — (FP)

Irão

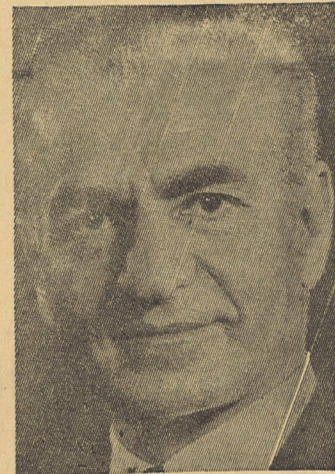
1.160 presos políticos vão ser libertados

● O Xá promete amnistia parcial

TEHERÃO — 1.160 prisioneiros políticos serão libertados nestes dias e uma amnistia geral de todos os presos políticos, com excepção daqueles que o regime do Xá considera «terroristas», está em preparação, anunciou no sábado a Imprensa de Teherão.

O problema dos prisioneiros políticos e as condições da sua detenção são, assuntos de um inquérito actualmente levado a cabo no Irão por uma missão anglo-americana enviada pelo «Tribunal Bertrand Russel» e o «Tribunal do Zele americano», revelou a Imprensa.

A libertação dos prisioneiros políticos foi um dos «slogans» das manifestações em que participaram vários



milhares de estudantes da Universidade de Teherão.

Por outro lado, a Imprensa revelou que o governo pediu à Associação dos Advogados para elaborar um projecto de lei criando «tribunais nacionais» para jul-

gar as pessoas «corrompidas».

Entretanto, o Xá não pensa em abdicar. Rumores que o citavam como tendo a intenção de se retirar em proveito do príncipe herdeiro Reza, de 18 anos, foram oficialmente desmentidos. O próprio Xá indicou claramente, na quinta-feira, aos parlamentares iranianos que «a transferência do poder deve ser natural».

Lançando aviso contra a repetição das circunstâncias que o levaram a suceder brutalmente a seu pai, em 1941, o Xá precisaria: «Não podemos permitir que o país vá à deriva».

Este aviso intervém no momento em que o regime parece esforçar-se por negociar uma reconciliação com o seu principal adversário, o «ayatollah» Khomeiny, que reafirmou recentemente em Paris, onde vive exilado, que não haverá paz no Irão enquanto reinar a dinastia Phalavi.

Apesar de uma recusa categórica, transmitida pelos próximos do velho chefe chiita, em receber um emissário do regime, a Imprensa de Teherão mantinha, no sábado, a possibilidade de um contacto entre ele e o embaixador do Irão em Washington, Ardechir Zahedi.

O governo tenta desesperadamente fazê-lo voltar ao Irão, vindo no seu regresso um grande passo na via da normalização do país, declarou uma fonte iraniana citada no sábado por um jornal de Teherão. — (FP)

Em território Zambiano

Racistas rodesianos massacram mais de cem mulheres e crianças

LUSAKA — Os racistas rodesianos cometeram um novo crime contra a Zâmbia, atacando mais um campo de refugiados, onde se encontravam 1.633 pessoas, essencialmente mulheres e crianças e causando mais de 100 vítimas.

Esta declaração foi feita anteontem numa conferência de Imprensa por Joshua N'Komo, um dos líderes da Frente Patriótica, que sublinhou que foi um massacre cometido a sangue-frio contra homens desarmados que fugiram ao terror de-

sencadeado pelos racistas na Rodésia e se instalaram na Zâmbia. Joshua N'Komo chamou a atenção da Imprensa sobre o facto daquele campo se encontrar ao norte da Zâmbia, a algumas centenas de quilómetros da fronteira rodesiana. Quatro aviões e oito helicópteros participaram no massacre.

Joshua N'Komo criticou ainda os grandes meios de informação ocidentais que, para justificar os racistas aos olhos da opinião mundial, se empenham em demonstrar, apesar dos factos,

que os racistas atacam campos militares dos patriotas. Pelo contrário, salientou ele, as vítimas são habitantes civis sem defesa.

Joshua N'Komo acrescentaria que, enquanto os racistas massacrarem as populações civis do Zimbábue, violando a soberania de Estados africanos, os combatentes da liberdade não participarão em nenhuma negociação com eles. Daí que, disse ainda, se trate agora unicamente da entrega incondicional do poder na Rodésia à Frente Patriótica.

CONTINUAM COMBATES NO YEMEN DO SUL

SANAA, 21 — Segundo uma testemunha, os combates entre a Guarda Nacional e o Exército causaram já centenas de mortos dos dois lados quando a Guarda Nacional tenta liquidar as forças regulares, que se opõem ao regime actual.

Mais de vinte mil pessoas da República Popular Democrática do Yémen refugiaram-se no Yémen do Norte para fugirem aos combates. — (FP)

COLERA NA TANZANIA

DAR-ES-SALAM, 20 — A epidemia de cólera, que se verificou na Tanzânia, há um ano, e que causou 700 mortos, voltou a ser detectada, segundo um comunicado oficial, publicado na capital tanzaniana.

Em duas regiões, situadas no oeste e este do país, onde a doença parecia ter sido erradicada, foi imposta nova quarentena. Em Tango, porto situado no nordeste, junto ao Oceano Índico, anunciou-se que três pacientes foram hospitalizados na localidade de Korogwe. — (FP)

VITÓRIA NO HYMALAYA

KATHMANDOU, 21 — Uma expedição Nipo-Nepalês alcançou na sexta-feira o cume-invincível até agora — do Pabij Himal (Ganesh Himal) (7.102 metros), no Himalaya central nepalês, sem usar máscaras de oxigénio, anunciou-se no sábado, em Kathmandou.

Esta expedição, de 23 membros, «levou» 13 alpinistas ao cume do Pabij Himal, escalando pela encosta sudeste, declarou o ministro napolês do Turismo.

A expedição, dirigida pelo inspector da polícia nepalês Yogendra Thapa, de 28 anos, e por um empregado japonês, Hirosvi Yoshio, de 41 anos, foi financiada, conjuntamente, pela polícia nepalês e pelo Clube Alpino de Japão. — (FP)

ADOLFO SUAREZ PRESIDENTE DA UCD

MADRID, 21 — O presidente do Governo espanhol, Adolfo Suarez, foi eleito, no sábado, presidente da União do Centro Democrático, (UCD, partido governamental), durante o congresso constituinte desse partido, realizado na terça-feira. Adolfo Suarez, candidato único, foi eleito por 1.460 votos, com 117 abstenções e 12 votos nulos. — (FP)

Reunião do conselho regional de Bissau

Providências no sentido da resolução urgente dos problemas sanitários regionais, nomeadamente a abertura dos postos sanitários de Bijimita e de Dor-se, a colocação de um enfermeiro em Quinhamel e o abastecimento dos medicamentos indispensáveis aos postos sanitários da região, bem como a designação de um responsável regional de saúde, foram as principais resoluções tomadas na última sessão da reunião do Conselho Regional de Bissau, que teve lugar na sexta e no sábado, em Safim.

Nesta reunião, presidida pelo camarada Tiago Aleluia Lopes, membro do CEL do Partido e deputado pela região de Bissau à ANP, discutiram-se vários outros

pontos, tendo sido aprovadas as seguintes resoluções.

Envidar esforços no sentido de enviar uma ambulância, para o transporte imediato de doentes urgentes; solicitar ao Comissariado de Estado de Desenvolvimento Rural que estude a possibilidade de prosseguir com os trabalhos de recuperação de bolanhas na região; solicitar ao Comissariado de Estado de Correios e Telecomunicações que encare dentro do seu programa a possibilidade de melhorar as telecomunicações na região; pedir ao Comissariado de Recursos Naturais que providencie, dentro do seu programa, no sentido da execução de furos para abastecimento de água às populações da região; solicitar ao Comissa-

riado de Estado das Obras Públicas, Construção e Urbanismo que considere dentro do seu programa para o próximo ano, a melhoria de estradas da região; exigir dos responsáveis da Educação da região e dos sectores, que apresentem até ao fim do corrente mês ao Comité Regional, os documentos necessários para a solução dos problemas escolares dos alunos; solicitar ao Comité de Estado da região que, junto dos organismos competentes (Comissariado de Estado das Obras Públicas e Comissariado do Desenvolvimento Rural), providencie no sentido de regularizar a situação cadastral das inúmeras pontas existentes na região.

35 mil dólares do PNUD para combater gafanhotos

O fundo especial das Nações Unidas, através da representação do PNUD — Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento — no nosso país, concedeu à Guiné-Bissau uma ajuda, em material de pulverização, no valor total de 35 mil dólares (cerca de um milhão e 225 mil pesos), destinado a combater a praga de gafanhotos que assola o norte do país. A ajuda consta de 15 toneladas

de lindane em pó, 500 litros de malathion, 50 pulverizadores, 50 polvilhadores (equipamentos para propagação dos produtos em pó) e mil sacos de produtos em pó.

Segundo o representante residente do PNUD, trata-se de uma assistência suplementar destinada a dar cobertura aos problemas de urgência, solicitada pelo Comissariado do Desenvolvimento Rural.

Foi há menos de duas semanas atrás que este Comissariado dirigiu o apelo às Nações Unidas, após ter já actuado, com os meios a seu dispor, no combate à praga de gafanhotos que alastra no norte do país, numa área calculada em cerca de cinco mil quilómetros quadrados. O material foi adquirido no Senegal por um técnico enviado pela representação do PNUD no nosso país, no passado dia 14.

Recenseamento geral

(Continuação da pág. 1)

rada Vasco Cabral, Comissário de Estado da Coordenação Económica e Plano, que dirigiu breves palavras aos presentes, salientando o facto da Guiné-Bissau ser um dos primeiros países africanos que, após tão curto tempo de independência, prepara já o seu Recenseamento populacional. Frizou também a importância dos dados demográficos que se obterão, pois os mesmos constituem elementos indispensáveis à planificação económica e social do País. Finalmente, exortou a todos os presentes a darem o melhor de seu esforço, com espírito de disciplina e seriedade no trabalho, para que as operações do Recenseamento sejam um êxito completo.

Logo a seguir falou o Dr. João Carlos de Sousa Vaz Vieira, perito das Nações Unidas e chefe do Projecto do Recenseamento. Disse que o seu objectivo, além de prestar assistência técnica para o actual Recenseamento, seria a formação do pessoal, de tal maneira

que, daqui a dez anos, a Guiné-Bissau já não necessita de assistência técnica internacional para a realização de actividades dessa natureza.

Depois de uma breve pausa, o referido perito das Nações Unidas iniciou a primeira aula. Frequentam o curso dois representantes de cada região do País, bem como funcionários da Direcção Geral de Estatística e do Departamento Central de Recenseamento, dois organismos que fazem parte da estrutura do Comissariado de Estado da Coordenação Económica e Plano.

Recorde-se que, logo após a realização desse primeiro curso de formação, será realizado o inquérito Piloto, para testar os Boletins de Família que já estão impressos para esse efeito.

Quanto à data do Recenseamento, foi a mesma fixada por despacho do Comissário de Estado da Coordenação Económica e Plano para o dia 16 de Abril de 1979. As operações no terreno (inquirição às populações) estender-se-ão até o dia 30 do mesmo mês.

Acção do PNUD na Guiné-Bissau

(Cont. das centrais)
tam dois aspectos essenciais: o financiamento, por um lado e a execução dos programas dos projectos no plano técnico, por outro. Pode citar algumas instituições das Nações Unidas que intervêm nestas duas fases?

A.T. — A repartição clássica entre instituições de financiamento e agências de execução não é hoje tão clara como no passado. Mesmo o PNUD, que é tipicamente um organismo financeiro, participa também na execução de certos projectos, por intermédio do Programa das Nações Unidas para os Voluntários, que recruta e organiza os voluntários da ONU no mundo inteiro. Na Guiné-Bissau, por exemplo, esperamos 67 voluntários até ao final do ano de 1978.

Outras instituições da ONU tais como o PAM, a UNICEF, o Alto Comissariado para os Refugiados, com os seus recursos financeiros próprios, ajudam também o Governo na gestão desses recursos, essen-

Aumentam protestos mundiais contra a bomba de neutrões

(Continuação da pág. 1)

de Washington não pode ser motivada por nenhuma necessidade militar sem falar do lado moral declarou Duncan Reeswn, secretário para as questões da organização do movimento para o desarmamento nuclear da Grã-Bretanha. A organização «trabalhadores pela Paz» lançou um apelo análogo. O governo inglês, diz a declaração da organização, deve praticar uma política em conformidade com a decisão tomada há 15 dias pela 77.ª conferência anual do Partido Trabalhista, que denuncia vigorosamente a arma de neutrões e os outros tipos de armas nucleares. Frank Allaun, presidente do Comité Executivo do Partido Trabalhista, numa carta dirigida ao primeiro-ministro britânico, James Callaghan, apela o gabinete britânico a intervir contra a decisão da administração americana.

PARIS — As tentativas dos Estados Unidos de impôr aos povos uma arma tão bárbara como a bomba de neutrões, ameaça a paz universal, declarou Michel Langignon, membro do secretariado do Conselho Nacional da Paz. Os partidários da paz em França con-

denam resolutamente a decisão do governo dos E. U.A. de lançar a fabricação dos «principais componentes» da arma de neutrões.

MANNHEIM (RFA) — A decisão do Senado americano desmascara aqueles que têm necessidade da corrida aos armamentos, quem está interessado em comprometer o processo da distensão internacional, declarou Gunnar Lattisen, membro do Comité oeste-alemão para a paz, cooperação e o desarmamento.

BUDAPESTE — O Bureau da Federação Mundial da Juventude Democrática tornou público uma declaração dizendo nomeadamente: O complexo militar-industrial dos Estados Unidos, apoiado por forças hostis à paz, procura precipitar o mundo numa confrontação nuclear. Esta política não só está em contradição com os acordos internacionais bem conhecidos como também é uma política internacional desumana e real perigo para a paz e a segurança internacional. A FMJD apela a toda a juventude do mundo e toda a opinião amante da paz a encetar uma luta sem compromissos contra a bomba de neutrões.

Conferência da UNESCO

PARIS — A vigésima conferência geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), começa hoje em Paris. Delegados de 144 países debaterão, durante cinco dias, uma centena de questões sobre os diversos aspectos da vida intelectual da Humanidade.

A sessão inaugural será marcada por alocações de Taaitta Toweet, ministro queniano da Educação, presidente da anterior conferência geral (Nairobi, Outubro de 1976), Leonard Martin (Grã-Bretanha), presidente do Conselho Executivo e Amadou Mahtar M'Bow, Director-Geral.

A primeira parte da conferência será consagrada a um debate geral durante a qual intervirão os 144 chefes de delegações, na sua maioria ministros responsáveis da Educação ou da Cultura.

O nosso país participa na Conferência da UNESCO através da camarada Lucette Andrade, embaixadora, na ausência do camarada Mário de Andrade, Comissário de Estado da Informação e Cultura, que seguirá oportunamente para a capital francesa.

ULTIMAS NOTICIAS

FESTA NACIONAL DA ZAMBIA

LUSAKA — Hoje, 24 de Outubro, a Zâmbia assinala a sua festa nacional, o dia da Independência. As cidades e povoações da República estão engalanadas com as cores nacionais, e uma grande animação reina por todo o lado. Os 14 anos que se passaram desde o acesso à independência não foram fáceis. O povo teve que fazer muitos esforços para ultrapassar as pesadas heranças da dominação estrangeira. Após a independência, o Estado nacionalizou as principais fontes económicas, os bancos e as sociedades de seguros. As importantes empresas criadas então atenuaram consideravelmente a dependência do país face aos fornecedores estrangeiros. Uma sólida base energética foi conseguida. Graças às centrais hidroeléctricas construídas no rio Kafue, a República cobre inteiramente as suas necessidades em electricidade. A produção do carvão progride. (Tass)